

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Tiago 14 e 16
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 129.

Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 7 DE JUNHO DE 1903.

O MEDO

Se em volta da abertura do Centro regenerador-liberal, se em volta do discurso do sr. Conselheiro João Franco, se tivesse feito o mesmo silencio e a mesma pacifica indifferença que se tem feito agora em torno do congresso nacionalista do Porto e da palavra dos seus oradores, havia grandes motivos para suspeitar que o partido franquista não tinha condições de vida nem probabilidades de exito.

Sucedeu porem exactamente o contrario e ainda hoje, tantos dias passados não serenou completamente o ruido, o vosear confuso de despeitos e invejas que a inauguração do Centro provocou.

Regeneradores e progressistas, comprehendem bem que tem no sr. João Franco e no seu partido um adversario que é muito para temer e nada para desprezar. A guerra que lhe moveu, sem treguas, cheia de crueldades, de calumnias, de más intenções, é o reconhecimento, mais completo e mais formal que pode fazer-se da sua força e quasi certo.

Ninguém sabe a esgrimir com uma sombra, ninguém se põe a disputar com um nescio.

Se as palavras do sr. Conselheiro João Franco, tanto barulho levantaram, tantas criticas provocaram, tantos ataques soffreram e porque essas palavras traduziam ideias grandes, nobres, puras queurgia combater, destruir, aniquillar, para bem do socego egoista dos rotativos.

As palavras do sr. Conselheiro João Franco, as promessas que elle fez ao paiz são uma ameaça constante para as «cotteries» de administradores desmoralizados, de governantes insensatos, que administram e governam o nosso desgraçado paiz.

Tu te faches, donc tu as tort. Zangas-te, não tens razão.

Os rotativos, irritaram-se porque lhe buliram no ponto fraco, porque viram no sr. Conselheiro João Franco um

homem com todas as probabilidades de lhes succeder breve no poder e governar de um modo que fazendo um singular contraste com os governos d'agora os torne para sempre odiosos e aborrecidos.

Loucura criminosa

Quando ha um anno—o que não é propriamente uma distancia que se perca na profundidade dos tempos!—a vulgarisação das bases do convenio com os credores externos, deu ao paiz a nitida visão da miseria a que o tinham arrastado, o governo mandou tanger nos campanários da sua imprensa os dobres da penitencia, prometendo que essa data marcaria o termo d'um passeio doloroso e o inicio d'uma nova vida de morigeração administrativa. Esse passado de desperdícios e de orgia governativa, saldado com empréstimos successivos, que nos curvára até passarmos enlameados de descredito sob as forças caudinas da consignação hypothecaria das alfandegas, ia ter o seu epilogo n'essa vergonhosa pagina da historia nacional. Era o castigo da bancarrota, e, segundo os philosophos e os moralistas governamentais, em vez de se lamentar o mal, devia-se tirar d'elle a lieção que encerrava, limitando-nos a viver dos nossos proprios recursos e fugindo das tentações do credito, pois que esse era o *ultimo convenio* que, como nação autonoma, podiamos obter.

Quando, mezes depois, se rasgou o véo suspeito em que o governo envolvera as notas internacionaes que tinham acompanhado a ultimação d'esse convenio e por ellas se reconheceu que, sobre todos os prejuizos financeiros e canções deprimentes, tinham sido obrigados á vergonha politica da sujeição a uma verdadeira *controlé* dos governos estrangeiros—foi ainda apontando para um futuro de regeneração nacional, que se

pediu ao paiz resignação e paciencia para essa nova miseria.

O passado—passado. A era dos empréstimos estava fechada com essa vergonhosa liquidação que, sobre tudo o mais, aggravava o tratamento da divida externa com um novo onus annual de mais de mil contos em ouro. Qualquer novo passo n'esse experimentado caminho de ruinas e desastres, ficava constituindo a demonstração irrefutavel da hypoerisia do falso penitente e um verdadeiro crime de traição á patria.

Correu apenas um anno sobre essa dolorosa liquidação da bancarrota; e o que vemos agora? O governo apresentar os seguintes projectos de novos empréstimos:

Empréstimo para estradas 1:600 contos
Empréstimo para armamento 4:500 contos
Empréstimo para caminhos de ferro 7:500 contos
Empréstimo para consolidação e para fundo regulador de cambios 18:000 contos
Empréstimo para melhoramentos em Lourenço Marques 2:000 contos

Diante d'esse quadro, desenvolvido a um anno apenas de distancia da mais cruel lieção da nossa vida financeira, a gente pergunta naturalmente que pavorosa loucura se apossou dos governantes d'este paiz, ou que malditos intuitos de anarchismo politico dominam os actos d'esse governo, que parece apostado a cavar a toda a pressa, e irremediavelmente, a ruina definitiva da sua patria.

Como é que o mesmo governo, que ha um anno esbofeteava de hypocrita contricção as proprias faces, deante do sudario de miseria a que o abuso dos empréstimos levára o paiz, tem a audacia de anunciar novos empréstimos na importancia de trinta e tantos mil contos?! E comid é que os mesmos homens, que ainda hontem sacrificavam ás exigencias dos credores e dos governos estrangeiros o que de mais sagrado existe na vida collectiva d'um povo—tem

a coragem inconsciente ou a desvergonha cynica de, sem um só acto que denunciase um leve intuito de regeneração nacional, irem outra vez bater ás portas da finança estrangeira? E o que esperam d'essa finança se, para demonstrar o credito e o fino administrativo do paiz, acompanharem o pedido d'um empréstimo de dezoito mil contos, da noticia de mais quatro empréstimos projectados, n'uma importancia de mais de quinze mil contos de reis?!

E' com *fiaccos*, como o do projectado empréstimo ao Banco de Portugal, que querem preparar o credito nacional para mais largas aventuras financeiras? Ou trata-se apenas de encobrir aos olhos do paiz, com a illusão d'uma nuvem d'ouro, o negrume pavoroso dos seus destinos?

Mas, dóidos ou criminosos, inconscientes ou enganadores, o que não ha duvida é que o governo está arrastando pelas ruas da amargura o credito da nação, e semeando os maiores perigos para o seu futuro. Se o sr. ministro da guerra, contando com o ovo do empréstimo no ventre do respectivo projecto, contracta no estrangeiro o fornecimento do armamento para o exercito, se o sr. ministro das obras publicas, com a mesma inconsciencia espalhafatosa, contracta ou inicia a construção da sua famosa *rede*, a que novas reclamações e desastres irão sujeitar um paiz, cujos orçamentos de *deficite* constantes demonstram a inopia dos seus recursos para as necessidades da sua actual administração?

Bastava a persistencia dos processos governativos vigentes, para fatalmente nos arrasar para uma nova situação de insolvencia.

O governo acha lento e moroso esse caminho para a perdição, e por isso desfralda ao mesmo tempo, sobre a carcassa apodrecida do credito nacional, as cinco velas de cinco novos empréstimos, para com maior brevidade a despedaçar de vez nos escolhos d'uma nova e ultima bancarrota.

D' O Diario Illustrado

CORREIO DAS SALAS

Com sua ex.^{ma} filha, D. Luiza regressaram do Porto a Guimarães, os nobres condes de Margaride.

Esteve no Porto segunda-feira ultima o distincto clinico sr. dr. Joaquim José de Meira, dignissimo presidente da Camara Municipal de Guimarães.

Regressou na terça-feira, de tarde, com sua ex.^{ma} esposa á sua casa de Margaride o sr. dr. Henrique Carlos de Macedo Martins de Menezes.

Com sua dedicada esposa e cunhada regressou do Porto a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco Assis Costa Guimarães.

Vindo do Porto, esteve ha dias em Guimarães, o nosso querido amigo sr. dr. Arthur Vieira de Castro, digno administrador do concelho de Faife.

Esteve ha dias no Porto o nosso conterraneo sr. dr. Joaquim Da Mesquita Paul, medico em Mondim da Beira.

Regressou á sua casa, do Sebrade, na freguezia de Salvador de Lourde, Povoação de Lanhoso, o sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa.

Regressaram do Porto os srs. Conselheiro Manoel d'Albuquerque, dignissimo D. Prior da Collegiada e conego Manoel José da Silva Bacellar, illustrado professor do Lyceu.

Partiu hontem para S. Vicente de Cabo Verde o nosso amigo sr. dr. Christovão Augusto da Silva Mendes Leite, conservador do registo predial n'aquella comarca. Boa viagem.

Da sua casa de Vasconcellos, em Amare, regressou a esta cidade, na quinta-feira passada a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Jesus Almeida.

Vimos em Guimarães, de passagem para as suas propriedades em Britteiros, na segunda feira ultima, o nosso amigo sr. Francisco José Ferreira Guimarães, socio da UNIAO COMMERCIAL, do Porto.

Do Porto partiu para a sua casa da Porta, na freguezia de Santa Eulalia de Barriosas, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da triana Ribeiro de Faria Guimarães.

Para as suas propriedades na freguezia de S. Cypriano de Taboado, ausentou-se de Leça de Palmeira o sr. dr. João da Costa Santiago de Carvalho e Souza.

Com demora d'algumas semanas partiu de Villa Nova de Gata para as Caldas de Vizella o sr. dr. Agostinho de Almeida Rego, advogado n'aquella comarca.

Tambem se encontra, na mesma estancia balnear com sua familia o sr. Joaquim Martinho da Assumpção, do Porto.

Esteve ha dias n'esta cidade, mas já regressou a Santo Thyrsó, o sr. Ernesto Guimarães, redactor da «Semana Thyrsense».

Regressaram do Porto na terça-feira á noite os nossos amigos srs. Antonio Ribeiro Varandas e José Teixeira dos Santos.

Do Porto partiram para as Caldas de Vizella os srs. Antonio Dias de Freitas e Guilherme Pinto Bastos.

Ausentou-se hontem de manhã para a sua casa na Foz do Douro, a ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz da Silva Ribeiro de Lacerda Leite.

Estive em Braga na quinta-feira passada o sr. dr. Manoel de Jesus Pimenta, muito digno vice-reitor do Seminario-Lyceu d'esta cidade.

De visita a seu thão o sr. dr. Pereira Caldas, esteve ha dias em Braga, o sr. dr. Braulto Caldas, estimado caudico vimaranense.

Regressaram do Porto os srs. José Joaquim da Silva Guimarães, prior Luiz Dias da Silva, Agostinho Dias de Castro e João Antonio d'Almeida.

Com sua ex.^{ma} esposa e cunhadas partiu na quarta-feira para as Caldas das Taipas onde vão fazer uso das aguas thermais d'aquella povoação o sr. Ovidio Abreu.

Parabens

Desde hoje até ao dia 13 de junho fazem annos:

As Ex.^{mas} Srs.^{as}

- Dia 8—D. Maria Carolina do Amaral Ferreira;
- 9—D. Anna de Barros Sarmiento;
- 10—D. Maria Philomena Xavier Teixeira Guimarães;
- 13—D. Josepha Candida Machado Ferreira;

E os snrs:

- Dia 13—Dr. Antonio Vieira d'Andrade;
- Gaspar Antonio Pereira Guimarães;
- Alberto Ribeiro Jorge.

GAZETILHA

Se nas coisas do mundo medito Fico horas sem fim a semiar E p'ra mim tenho sempre este dito: Ando tudo de pernas p'ra o ar.

N'outros tempos em maio florido Quem reinava?—A louça Primavera. Hoje vejo que o Sol escondido Ando sempre n'um era-não-crei...

Ora chuvas com ventos do sul, Ora raios, coriscos, trovões... Raro vejo eu limpido, azul Na mais bella das quatro Estações.

Se me volto p'ra a terra, que vejo? Tudo torto, em cruel desalinho: As batatas já fazem de queijo As mixórdias já fingem de vinho...

A farinha do pão é sarrim, D'agua e gesso se faz hoje o leite, Tudo é falso, por certo, oh! sim! A pimenta, a cannella e o azeite...

Falsas notas, moeda corrente Bem peor que os antigos patacos, Já não sei se os macacos são gente Ou se uns certos janotas macacos

Tudo torto! Leitor, meu amigo! Uma tal confusão é sem par! Tu dirás, concordando comigo: Ando tudo de pernas p'ra o ar!...

I Grego

NOTICIARIO

Dr. Teixeira de Queiroz

Tem estado perigosamente doente, e ainda inspira serios cuidados o seu estado, o estimadissimo e conceituado medico d'esta cidade sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz. Fazemos ardentes votos pelas melhoras do illustre enfermo.

A Actualidade

Com este titulo deve apparecer brevemente no Porto um novo jornal politico, litterario e noticioso.

E' proprietario e administrador do novo diario o sr. A. J. Santos.

Jantar na Penha

No dia 30 de maio findo chegaram a esta cidade no comboyo das 11 e meia da manhã, de visita ao Meretissimo juiz de direito d'esta comarca dr. Silva Leal, os srs. dr. Delegado do Procurador Regio Antonio Carlos d'Almeida e Silva, dr. José Antonio d'Almeida, advogado e administrador do concelho, dr. Soares Pinto, advogado, dr. Valente, recebedor, e os srs. contador e escrivães todos da comarca d'Ovar que propositadamente vieram apresentar-lhe os seus cumprimentos, manifestando-lhe assim a muita sympathia que lhes inspirou durante o tempo em que ali esteve como juiz de direito, e a muita saudade que por elle ainda hoje sentem.

No desejo de lhes proporcionar um dia agradável, o dr. Silva Leal offereceu-lhes um jantar no hotel da Penha, a que assistiram, por convite de s. exc.^a os seguintes cavalheiros d'esta cidade: Conde de Margaride, dr. Leal Sampaio, Bernardino Rebello, dr. Rodrigo Portugal, dr. João Mendonça, dr. Leite Faria, e José Borges Teixeira de Barros. O jantar, que foi magnifico, correu no meio da mais viva alegria, trocando-se muitos brindes. Os illustres hospedes retiraram-se para Braga no dia immediato, d'onde seguiram para Ovar.

Bombeiros Voluntarios

A distincta Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, realizou no domingo passado, pelas 9 horas da noite, um exercicio geral na casa do sr. Luiz Martins de Queiroz, á rua Nova de Santo Antonio.

Como sempre os briosos bombeiros houveram-se magistralmente em todas as manobras executadas, as quaes foram presenciadas por algumas centenas de pessoas que enchião as immedições da casa onde foi effectuado o exercicio.

As nossas felicitações aos illustres commandantes de tão sympathica corporação.

Santo Antonio

Na parochial igreja de S. Sebastião deve principiar no dia 9 do corrente a trezeña a Santo Antonio; realisando-se no dia 21 uma imponente festividade ao Glorioso Santo, havendo, de manhã, missa a grande instrumental e exposição do S. Sacramento, e de tarde Vesperas, sermão e benção.

Mez de Jesus

Principiaram na segunda-feira passada em diversos templos d'esta cidade os piedosos exercicios do Mez de Jesus.

Na igreja de S. Domingos, as novenas que alli se verificam durante este mez, pelas 6 horas da manhã, são seguidas de missa acompanhada a orgão.

Condessa de Sobral

Acompanhada por seu filho o sr. João de Melo Bryner, esteve alguns dias nesta cidade, hospedada no palacete dos srs. Condes de Margaride, a ex.^{ma} sr.^a Condessa de Sobral.

A nobre titular ausentou-se na segunda-feira passada no comboyo das 10 e 15 m. da manhã, tendo na gare do caminho de ferro uma despedida affectuosa, por parte d'algumas familias da elite vimaranense.

Curso Medico de 1880

Realizou-se na passada quarta feira em casa do nosso presado amigo sr. dr. Joaquim José de Meira, o jantar annual dos quintanistas de medicina de 1880.

Assistiram os srs. drs. Accacio Torres, Adelino Costa, Domingues d'Araujo, Franchini, Julio de Mattos, Martius Lima, Tito Fontes e Meira.

O jantar correu no meio da mais franca alegria retirando-se os convivas de fora de Guimarães no comboyo da tarde.

Companhia do Theatro de D. Maria II

Esteve ultimamente n'esta cidade a esplendida Companhia do theatro de D. Maria II, que representou em o nosso theatro quinta e sexta-feira subindo á scena na primeira noite a peça em 4 actos A AVENTUREIRA cujo desempenho foi admiravel por parte de Ferreira da Silva e Angela Pinto.

Na sexta-feira foi representada a tragedia em 2 actos cabendo o principal papel a Ferreira da Silva que é sem duvida uma das mais bellas glorias do theatro portuguez.

Ferreira da Silva foi magistral na scena feiral do ultimo acto recebendo por isso uma estrondosa ovação.

Seguiu-se a representação da engrandissima comedia OS ROMANESCOS que foi muito bem desempenhada por Cecilia Machado, Ferreira da Silva, Luiz Pinto, Joaquim Costa e Cardoso Galvão que foram muito applaudidos.

A concorrência foi muitissimo diminuta por que era a Companhia do theatro normal se fosse uma troupe de farsos ou os Reizeiros de Ribeirão escusado será dizer que a enchente seria au grand complet.

A proposito (á porta da Havanega):

- Então você não foi ver a companhia de D. Maria?
- Ninguém me pediu.
- Ora essa!
- Que quer, puzeram-me no costume de me pedir com chapéu na mão!

Senhora da Lapinha

Realizou-se na passada segunda feira, na capellinha da sua invocação, no local assim denominado, na freguezia de S. Lourenço de Calvos, a romagem e festividade de Nossa Senhora da Lapinha, que foi muito concorrida.

De manhã houve missa solemne e exposição do Santissimo, e de tarde, sermão, procissão e arraial.

Pela meza da Irmandade ficou resolvido que dê ingresso n'esta cidade no dia 21 do corrente a classica RONDA que costuma ser acompanhada por grande numero de pessoas de todo o concelho.

Excursão a Vianna do Castello

Cada dia se nota maior entusiasmo entre as classes operarias d'esta cidade, para a excursão promovida, para 26 de julho proximo, a Vianna do Castello.

E' grande o numero de senhas e bilhetes já vendidos, e bom sera que com tempo se vão prevenindo aquelles que não queiram perder a occasião de visitar a mais bella cidade do norte de Portugal e admirar os seus encantos.

Os bilhetes, ao preço de 900 reis, ida e volta e que podem ser distribuidos em 3 senhas ao preço de 300 reis cada uma, para mais facilitar a sua aquisição, encontram-se á venda nos segrintes locais:—Estabelecimento de modas de Antonio d'Araujo Salgado, ao Campo do Toural; barbearia de Simão Costa, rua de Santo Antonio; estabelecimento de ferragens de Cunha & Companhia, praça de D. Afonso Henriques, barbearia de José Lourenço da Costa, rua de Payo Galvão; e na mercearia de Francisco da Silva Guimarães, rua de D. João 1.^o

A convite da empresa promotora, adheriram já grande numero de collectividades d'esta cidade e concelho, que se farão representar, com os seus estandartes, por grande numero dos seus membros.

Acompanha a excursão uma banda de musica

S. Luiz Gonzaga

Na igreja do Seminario realisase hoje a festa da Congregação de S. Luiz Gonzaga.

A festividade principia ás 7 horas da manhã havendo missa reada acompanhada a orgão e canções religiosas, sendo distribuido o pão eucharistico a grande numero de creanças.

De tarde pelas 5 e meia horas sahira na forma do costume uma interessante procissão que percorrerá o itinerario dos annos anteriores.

Sób o pallio será conduzida pelo sr. conselheiro D. Prior Manoel d'Albuquerque a sagrada reliquia do Santo Lenho.

HERANÇA E. TEVES RIBEIRO

Deve principiar na proxima sexta-feira no tribunal d'esta cidade o novo julgamento de José Joaquim d'Oliveira, accusado no processo relativo á HERANÇA ESTEVES RIBEIRO de crimes que o jury já deu como não provados no primeiro julgamento.

Como se sabe tem de repetir-se a discussão da causa por que o distinctissimo presidente do tribunal annullou as declarações do jury por as considerar iniquas e injustas, marcando para novo julgamento o dia 12 do corrente ao meio dia, com a pauta do jury do primeiro julgamento.

A opinio continua favoravel ao accusado.

Noticias militares

Foi auctorizado o tenente d'infanteria 20 sr. Antonio Augusto Infante Fernandes a apresentar-se á junta de saude da 3.^a divisão que deve reunir em 15 do corrente.

Na ultima ordem do exercito que se publica este mez devem ser promovidos a tenentes 20 alferes, em virtude da lei que já foi votada na Camara dos Deputados.

Theatro Lisbonense

Com a representação da engrandissima opera comica A MASCOTTE que subiu á scena na ultima quarta-feira, despediu-se do publico d'esta cidade a Companhia do Theatro Lisbonense que ha perto de tres mezes trabalhava na Praça de D. Afonso Henriques, sob a direcção do actor A. Candido d'Oliveira.

O desempenho foi correcto por parte de todos os artistas sobresahindo: Adelaide, Germana e Isabel e os actores: Victor, Tainha, Coelho, Gentil e Pinheiro, sendo todos muito applaudidos.

No final do ultimo acto o publico chamou, ao proscenio, repetidas vezes todos os actores e atrizes e fez-lhe uma estrondosa manifestação de sympathia da qual compartilhou o distincto regente sr. Tainha, recitando n'essa occasião a intelligente actriz Adelaide uma bella poesia na qual manifestava o reconhecimento e a saudade que todos actores e mais pessoal da companhia, levavam de Guimarães.

Aos sympathicos e modestos artistas desejamos mil felicidades.

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães (1.^a publicação)

FAZ saber que, no edificio dos Paços do concelho se acha patente por espaço d'oito dias, a contar d'hoje, o 1.^o orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, pelo que convida todos os eleitores do concelho e quaes quer cidadãos interessados a examinarem o mesmo orçamento e a apresentarem na secretaria municipal, dentro do praso fixado quaesquer reclamações, afim de terem o devido destino.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Guimarães, 5 de junho de 1993.

O Secretario da Camara, José Maria Gomes Alves

EDITAL

A Camara Municipal d'este Concelho de Guimarães (1.^a publicação)

EM harmonia com o § 1.^o do art.^o 448.^o doCodigo administrativo, faz publico que, passados trez dias a contar da data da affixação do presente edital, se acha em pleno vigor e execução a Postura reguladora do matadouro publico e venda de carnes verdes, n'esta cidade e seu con-

elho, creada pela camara municipal em sessão ordinaria ealitada no dia 22 d'abril do corrente anno e devidamente pprovada pelo Ministerio do Reino, como foi communicado por officio do Ex.^{mo} Sr. Administrador d'este concelho, ob n.º 321 com data de 27 deste mez.

E para constar se passou presente e outros de igual heor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Guimarães, 5 de junho de 1903.

O Secretario da Camara,

José Maria Gomes Alves

O Presidente da Camara

Joaquim José de Meira

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito d'essa comarca e cartorio do escrivão do quinto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se logo apos a segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando todos os interessados incertos para na segunda audiencia de este juizo, posterior ao referido prazo d'estes editos, virem accusar a presentitação, instalar a causa e ali assignar-se-lhes trez audiencias para contestarem e seguirem todos os termos até final sob pena de revelia d'uma acção de processo ordinario, em que são auctores—D. Anna Julia Gonçalves Pimenta e marido Antonio Dias de Novaes, tambem conhecido por Antonio José Dias de Novaes, da freguezia de Villa Sêca, Padre Miguel Gonçalves Pimenta, tambem conhecido por Padre Miguel Narciso Gonçalves Pimenta, D. Antonia Adelaide de Jesus Pimenta, tambem chamada D. Antonia do Sacramento Gonçalves Pimenta, Luiz Augusto da Cunha Pimenta, Francisco Gonçalves Pimenta, estes trez solteiros, maiores, da freguezia de Barqueiros, todos da Comarca de Barcellos, D. Julia Gonçalves Pimenta e marido José Dias dos Santos Borda, da freguezia de Fão, comarca de Espozende e sua segunda prima Francisca Albertina de Faria, viuva, actualmente moradora na villa e comarca da Povoa de Varzim; e são réus—Rita Luzia, da rua do Bonjardim, da cidade do Porto, Rosa de Jesus e marido Antonio Rodrigues Fernandes, Emerenciana Perpetua e marido José da Costa, tambem conhecido por José da Costa Valenças, to-

NOVIDADES

MODAS

Verão de 1903

Verão de 1903

ANTIGA CASA ALLEMÃ

ALBINO PEREIRA CARDOSO

1, Largo de Franco Castello Branco, 3

GUIMARÃES

O proprietario da ANTIGA CASA ALLEMÃ participa ás suas ex.^{mas} freguezas que tem á venda no seu estabelecimento por preços inequalaveis um variadissimo sortimento de modelos em chapéus e todos os mais artigos d'alta novidade, para a presente estação.

dos maradores no lugar do Monte, freguezia de Guardizella, d'esta comarca, os interessados incertos e o Ministerio Publico.

N'esta acção articula-se que, em 1899 e por meio de justificação avulsa deduzida no juizo de direito da comarca de Villa do Conde, pretenderam habilitar-se como herdeiros de D. Ismenia ou D. Esmerina Rodrigues da Fonseca Oliveira e Andrade, solteira, que falleceu no dia 10 de fevereiro de 1898, na freguezia de S. Simão da Junqueira, comarca de Villa do Conde, —trez grupos de parentes illegítimos—um constituido pelos reus e por uma outra sua irmã e cunhada Maria Perpetua, hoje fallecida, outro constituido por Antonio Augusto Corrêa d'Abreu e outros, irmãos e cunhados e o terceiro pelo Padre Manoel Corrêa d'Abreu e outros, sendo essa habilitação julgada improcedente na primeira instancia, em relação a todos estes habilitantes, por todos serem parentes transversaes illegítimos da referida D. Ismenia. Que, tendo-se interposto recurso d'esta sentença para a Relação do Porto, por parte do primeiro e terceiro grupos dos habilitantes, foram os reus e a já fallecida sua irmã e cunhada Maria Perpetua, per acordam de 11 de junho de 1901, confirmado pelos de 15 de julho e 21 de novembro do anno seguinte, que fizeram transito em julgado, havidos e habilitados como herdeiros da justificada D. Ismenia, por não se mostrar dos respectivos autos que houvesse parentes transversaes legitimos da auctora da herança dentro do decimo grau, e por serem os transversaes illegítimos em grau mais proximo: Que os auctores não concorreram a essa justificação avulsa em que os réus só subsidiariamente foram julgados habilitados, por a

esse tempo não terem coligando os documentos que demonstram a sua qualidade de herdeiros legitimos em nónio grau da fallecida D. Ismenia, e, por isso, intentaram a acção ordinaria de que se tracta, como unico meio legitimo e competente de pedirem e reivindicarem a herança, que só subsidiariamente foi deferida aos réus, por meio da qual, depois de largamente addizirem outras razões, pretendem: que sejam julgados unicos e legitimos herdeiros da justificada D. Ismenia Rodrigues da Fonseca Oliveira e Andrade, como seus transversaes legitimos em nónio grau, e unicos parentes legitimos e mais proximos que lhe sobreviveram; que os réus, como parentes transversaes illegítimos mais proximos da mesma D. Ismenia, como tacs e só como tacs, e portanto subsidiariamente havidos como seus herdeiros illegítimos pelos referidos accordãos, sejam condemnados a reconhecer os auctores como unicos herdeiros legitimos successiveis da dita D. Ismenia, pela preferencia que estes gosam sobre os parentes illegítimos, ainda que em grau mais proximo da linha transversal e consequentemente a virem deferida aos auctores toda a herança e a largar mão da mesma, entregando-a áquelles com os seus respectivos rendimentos desde o passamento da sua auctora; que os réus sejam condemnados a não disporem de toda ou qualquer parte da alladida herança e a não celebrarem sobre ella qualquer acto ou contracto, sob pena de nullidade, e a serem declarados irritos e nullos quaesquer actos ou contractos que ácerca da mesma herança hajam celebrado ou venham a celebrar-se, mandando-se cancelar quaesquer registos ou averbamentos a que por parte dos réus se tenha procedido ou venha a proceder-se sobre quaesquer bens ou valores da he-

rança;—que os réus sejam condemnados a não levantarem nem receberem quaesquer capitães ou valores da herança, a não promoverem a liquidação nem effectuarem o pagamento da contribuição de registo por titulo gratuito, sob pena de ficarem por isso exclusivamente responsaveis, sem direito a exigir indemnisação alguma aos auctores; que, finalmente, sejam os réus condemnados nas custas e na procuradoria que fôr arbitrada.

Para os devidos effeitos se esclarece que as audiencias d'este Juizo se fazem no Tribunal Judicial respectivo, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, mas, se algum d'estes dias fôr santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá lugar no seguinte dia se tambem não fôr santificado ou feriado.

Guimarães, 4 de junho de 1903.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Silva Leal

O escrivão do 5.º officio,

João Antonio da Fonseca Saraiva Caldeira.

Agradecimento

O actor José Victor, profundamente reconhecido pela forma bizarra como foi acolhido pelo publico vimaranense, não quer retirar-se d'esta bondosa terra, de que tantas saudades leva, sem que primeiro agradeça a amiga protecção que esse generoso publico lhe dispensou e as manifestações de sympathia de que tantas vezes foi alvo, o que nunca poderá esquecer.

Guimarães, 6 de junho de 1903.

O actor

José Victor

CONVITE

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

CONVIDA todos os titulares, commendadores e cavalleiros das differentes ordens militares e civis, a comparecerem na igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, no dia 11 do corrente mez, pelas 5 e meia horas da tarde, para fazerem parte do prestito na procissão de Corpus Christi.

Guimarães e Paços do Concelho, 2 de junho de 1903.

O Presidente,

Joaquim José de Meira

BANDEIRAS

De diversas qualidades e com armas de todas as nações.

Alugam-se no Varandas, rua do Retiro, 21, Guimarães.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO tribunal commercial d'esta cidade de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando e chamando não só os credores incertos da Viuva Moreira, negociante, d'esta mesma cidade, mas tambem os credores certos José Maria de Moraes, Nunes da Silva & Companhia, Nunes Torrado & Companhia, João Lopes Corrêa & Filho, Paulino d'Oliveira & Santos, Sousa Jordão & Companhia, Nunes dos Santos & Companhia, M. Soares Junior & Filho, o Doutor Antonio Vieira d'Andrade, e Josefa Maria, para no prazo de cinco dias, posteriores aos trinta dos editos, deduzirem, por embargos, o que considerarem de seu direito contra a concordata offerecida pela dita Viuva Moreira aos seus credores, e consistente no pagamento a estes de trinta por cento dos seus respectivos creditos, pagamento que se effectuará em duas prestações eguaes de quinze por cento cada uma, sendo a primeira no prazo de seis mezes e a segunda e ultima no prazo de dose mezes, por meio de letras, acceitas pela mesma Viuva Moreira, e sacadas por Antonio Ferreira Ramos, negociante, d'esta mesma cidade.

Guimarães, 5 de junho de 1903.

Verifiquei;

Silva Leal

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Basto

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, penhoradissimo pelas inequivocas provas de dedicaçao e estima com que foi honrado por occasiao da sua recente enfermidade, vem, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, pntentear o seu extremo reconhecimento aos seus amigos e pessoas das suas relaçoens, que entao se dignaram interessar-se pelo seu restabelecimento, e assim protestar a todos a sua indelevel gratidao.

Guimarães, 16 de Maio de 1903.

Alvaro da Costa Guimarães.

Tarifas camararias

Publicamos em seguida o registro do preço porque correram no anno findo os generos e cereas vendidos n'esta cidade e nos mercados do concelho:

Anho cada um	650
Azeite o litro	200
Batatas o kilo	30
Bogas a duzia	80
Cabrito um	500
Canhotos o carro	2000
Capão um	600
Carneiro um	25200
Castanha secca o litro	70
Castanha verde, idem	30
Cebolas o cabo	70
Centeio o litro	35
Cera amarella o kilo	850
Cera branca, idem	950
Cerejas o cesto	120
Cevada o litro	30
Coelho um	180
Estopa o metro	200
Estrume o carro	15120
Favas o litro	25
Feijão amarello, idem	45
Idem branco, idem	52
Idem fradinho, idem	42,5
Idem rajado, idem	35
Idem vermelho, idem	57
Franga uma por	400
Frango um por	320
Gallinha uma por	600
Lampreia uma por	15200
Laranja o cento	700
Leitão um por	25300
Lenha de sobretoro o carro	25000
Linho o metro a	270
Idem assedado o kilo a	500
Maçã o cento a	300
Manteiga salgada o kilo a	15300
Idem sem sal, idem	600
Marrã secca, idem	360
Idem verde, idem	250
Matto o carro	15200
Mel o litro a	500
Milho alvo, idem	37
Idem grosso amarello, idem	32
Idem grosso branco, idem	33
Mostarda o kilo a	120
Nabos a duzia a	40
Nozes o litro a	60
Ovos a duzia a	180
Painço o litro a	35
Palha painça d'argolla a duzia a	15300
Palha painça da eira, idem	600
Idem triga o carro a	35500
Idem triga o kilo a	10
Pato um por	400
Peras o cento a	160
Perdiz uma por	320
Perú um por	25500
Perna uma por	15000
Pinto um por	70
Trigo o litro a	52,5
Vergal o metro a	160
Vinho branco o litro a	60
Idem tinto, idem	60

2:000\$000 RS.

Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca pode dirigir-se á redacção d'este jornal.

O Sulphuto de cobre puro: Os Pulverisadores dos melhores systemas: As Enxofradeiras; e finalmente todos os pe-trechos para a enxofra e sulphatação da vinha. Vendem-se por modicos preços, na casa. Comercio e Industria (antiga do Augusto).

27 Rua Nova de Santo Antonio 29
Guimarães

Fabrica Restauração
Catelarias de Guimarães

E' por este meio convocada para o dia 24 do proximo mez de junho as 10 horas da manhã no escriptorio da mesma fabrica uma assembleia geral extraordinaria da sociedade por quotas Cunha, Dias & C.ª Limitada a fim de se tratar dos objectos de que fallam os artigos 18.º, 19.º, 20.º e 21.º do mesmo contracto social.

Guimarães, 23 de Maio de 1903.

O Gerente (socio)

José Augusto Ferreira da Cunha.

FABRICA DE POLVORA
EM
GUARDIZELLA
GUIMARÃES

O proprietario d'esta fabrica é o unico encarregado de fabricar e vender polvora n'este concelho.

Espera, pois, que o respeitavel publico, em virtude da boa qualidade da sua polvora e do preço verdadeiramente barato, visite o seu estabelecimento.

O Proprietario,

Antonio José da Silva.

500\$000 REIS

Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca pode dirigir-se á typographia d'este jornal.

A B C do Povo
PARA APRENDER
A LER

Por

TRINDADE COELHO

COM DESENHO DE

RAPHAEL BORDALLO
PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço por cada exemplar 50 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.ª

Lisboa

Manteiga de Cambra

Ao estabelecimento de mercearia do acreditado negociante d'esta praça, sr. Domingos Pereira Mendes, ao Campo do Toural, chegou a afamada manteiga da Fabrica de Lacticinios do Valle de Cambra.

Esta deliciosa manteiga, dum sabor especial e d'um aspecto muito agradável, foi ha pouco analysada no Laboratorio do Instituto Central de Higiene e na conclusão da analyse a que foi submettida reconheceu-se que era MANTEIGA PURA, propria para consumo.

O sr. Pereira Mendes é o unico depositario d'esta manteiga em Guimarães.

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PINES DE SOUZA

(Antiga Silva Caldas)

Esta typographia, a primeira d'esta cidade, incumbem-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Preços sem competencia.

NOVO HOTEL CENTRAL

(ANTIGO HOTEL MINHO E DOURO)

SITUADO JUNTO AO ESCRIPTORIO

DO SNR. COSME

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba de se reabrir sob o nome de

NOVO HOTEL CENTRAL

achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commo-didade para o bom tratamento dos senhores hospedes.

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1903

O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por Leonor Rosa da Silva-de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

DEPOSITO

MERCEARIA

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de Damasco—19 e 21

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃES

Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUGUESE

N. ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de saboneteiro de primeira qualidade, para por eir no vinho. Lixivite e sal. Seguros de incendios de todas as qualidades. Também alli encontrado os seus numerosos fogos e variados sortimentos dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, azeitona, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Trass-os-Montes, stearina, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.